

FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM NÍVEL TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.



Autores:
Jonathan Sousa de Oliveira
Kartya Vieira Moreira Frreire



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ



INTRODUÇÃO

Em decorrência da Lei 10.436/02 regulamentada pelo Decreto Federal 5.626/05, em 2012 o Governo do Estado do Ceará iniciou através da Secretaria de Educação o primeiro curso profissionalizante integrado ao ensino médio para tradutores e intérpretes de Libras do Brasil. O curso técnico de Instrução e Tradução/Interpretação de Libras integrado ao ensino médio começou a ser ofertado na EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira no ano de 2012 para alunos surdos e ouvintes.

OBJETIVOS

Este artigo objetiva apresentar traços característicos da formação de tradutores e intérpretes de Libras em nível técnico, a partir dos achados emergentes da nossa prática docente como formadores de tradutores e intérpretes de Libras nesse contexto. Como também, descrever a funcionalidade da tradução nas práticas e métodos imbuídos na formação de TILS – Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais.

METODOLOGIA

As declarações que ora descrevemos são resultados de três anos de observação, analisados sob duas vertentes: 1) análise dos documentos norteadores do curso, 2) reconhecimento da funcionalidade da tradução e interpretação.

De acordo com a matriz curricular as disciplinas da base técnica se dividem em três ciclos (BÁSICO – 1º ano, INTERMEDIÁRIO – 2º ano e AVANÇADO – 3º ano), totalizando 1.680 horas, já incluso o estágio de 400 horas.

O curso leva em conta um determinado perfil dos alunos: adolescentes entre 14 a 16 anos de idade que já concluíram o 9º ano do ensino fundamental. O corpo docente é formado por professores surdos e ouvintes (TILS) que trabalham no ensino dos componentes curriculares do eixo técnico, sendo que os “professores/TILS” ocupam função tradutória durante as aulas da base comum.

COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO		2º ANO				3º ANO				TOTAL		
	1ª SEM	2ª SEM	1ª SEM	2ª SEM	1ª SEM	2ª SEM	1ª SEM	2ª SEM	Horas				
BÁSICO													
1. Informática Básica	2	60	2	40							100		
2. Introd. à Profissão e Ética Profissional	2	40									40		
3. Língua Brasileira de Sinais I	6	120									60		
4. Cultura e Identidade surda	2	40									40		
5. Práticas de trad. e interp. de Libras I	2	40									40		
6. Língua Brasileira de Sinais II			6	120							120		
7. Práticas de trad. e interp. de Libras II			2	40							40		
8. Fundamentos socioeducativo do surdo			4	80							80		
Total	15	300	14	280							580		
INTERMEDIÁRIO													
9. Literatura Surda					4	80					80		
10. Noções de Escrita de Sinais					2	40					40		
11. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I					2	40					40		
12. Práticas de Tradução e Interpretação de Libras II					2	40					40		
13. Língua Brasileira de Sinais III					4	80					80		
14. Estudos de Tradução e Interpretação							2	40			40		
15. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais II							2	40			40		
16. Língua Brasileira de Sinais IV							4	80			80		
17. Práticas de Tradução e Interpretação de Libras IV							2	40			40		
SUBTOTAL					14	280	10	200			480		
CICLO AVANÇADO													
18. Laboratório de Interpretação LS/LP-I							4	80			40		
19. Laboratório de Interpretação LP/LS-I							4	80			80		
20. Noções de Guia Interpretação							2	40			60		
21. Práticas de Trad. e Interp. de Libras V							2	40			40		
22. Laboratório de Interp. LS/LP-II									2	40	40		
23. Laboratório de Interp. LP/LS-II									2	40	40		
24. Estágio Curricular I e II									15	300	400		
SUBTOTAL							12	240	19	380	620		
TOTAL	5	100	8	160	16	320	21	420	14	280	15	400	1.680

Quadro 1- Componentes curriculares
Fonte: autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previamente, inferimos que as atividades de tradução desenvolvidas na escola envolvem as categorias de Jakobson (2000) numa Abordagem Funcionalista (NORD, 1991). Evidenciamos que nessa modalidade, os alunos ouvintes, desenvolvem a L2 por meio da imersão, concomitante com o desenvolvimento de estratégias de tradução.

FUNÇÃO INTRALINGUAL

Os professores estimulam a agilidade verbal e expansão de vocabulário, através de atividades que envolvem a Libras e a Língua Portuguesa, a fim de desenvolver a habilidade de explicar e parafrasear na L2

FUNÇÃO INTERLINGUAL

Promoção de atividades que tendem a diminuir a interferência negativa da L1 na L2, convivência harmoniosa entre L1 e L2 de ambos, nessa etapa a presença do nativo em sala serve para “validar” a produção ou tradução elaborada pelo aprendiz.

FUNÇÃO INTERSEMIÓTICA

Construções culturais dão sentido às transmutações (VENUTI, 2000), durante as aulas do eixo técnico os aspectos da Cultura Surda e dos artefatos culturais são trabalhados em conjunto com os aspectos gramaticais da L2.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará, EEEP Joaquim Nogueira, em especial, aos docentes e TILS do curso técnico de instrução e tradução/interpretação de Libras.

Aos nossos queridos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, S. O. "As faces e as funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira", *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v. 1, n. 27, pp. 161-177, 2011.
- JAKOBSON, R. *On linguistic aspects of translation*. In: VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000. p. 113-118.
- LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos, *Cadernos de Educação*. Pelotas, v. 36, pp.133-153, maio/agosto 2010.
- NORD, C. *Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*. Amsterdam: Rodopi, 1991.